

PROCESSOS DE LEITURA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA EM CONTEXTOS MUNICIPAIS

READING PROCESSES: A REFLECTION ON LARGE-SCALE EVALUATIONS IN MUNICIPAL CONTEXTS

Gleiciane Rosa Vinote ROCHA¹, Juliana Behrends de SOUZA², Mauro Machado MARQUES³

Recebido em 9 de março 2020; Aceito em 18 de maio 2020; Disponível *on line* em 22 de junho 2020

Resumo: A avaliação em larga escala está sendo considerada uma estratégia de cunho político-administrativo, possuindo a finalidade de contribuir para manutenção da qualidade do ensino. Desse modo, objetiva-se discutir, na presente pesquisa, esse tipo de avaliação e os processos cognitivos dos alunos que podem surgir no momento de interpretar as questões. A metodologia se pauta na análise de dados provenientes da aplicação da Prova Diagnóstica de Língua Portuguesa, da Prefeitura do Rio de Janeiro, do 5º ano do Ensino Fundamental, que é considerada um tipo de avaliação externa aplicada nesse município. A prova foi analisada com vistas a discutir os objetivos de sua criação em associação às políticas avaliativas de larga escala e verificar a estruturação de cada questão. A pesquisa permitiu retratar visões sobre esse modelo de verificação da aprendizagem, ancoradas em Mathison (2005), apresentando conhecimento técnico sobre esse tipo de avaliação, assim como os conceitos acerca da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os resultados parciais da pesquisa consideram que as avaliações em larga escala podem ser um parâmetro para a definição de estratégias para a garantia da qualidade do ensino ofertado.

Palavras-chave: Leitura; Avaliação em larga escala; Aprendizagem.

¹ Doutoranda em Língua Portuguesa pela UERJ e Mestra em Letras pela UFRRJ. Leciona desde 2007. É, atualmente, vinculada à SEEDUC/RJ e à Prefeitura de Rio Claro (RJ). Professora autora de planos de aula de Língua Portuguesa da Revista Nova Escola; Finalista do Prêmio Educador Nota 10 em 2011 e 2018; Coautora de projeto vencedor estadual do Prêmio Professores do Brasil em 2018; Vencedora do Prêmio Diário de Inovações do Instituto Porvir em 2018; 4º lugar no Prêmio Construindo a Nação? Práticas Transformadoras, do Instituto da Cidadania Brasil, nível nacional e 1º lugar no Prêmio Desafio Criativos da Escola, etapa municipal, em 2017; e vencedora regional (Região Sudeste) da 8ª Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fundação Oswaldo Cruz, em 2016. gvinote@hotmail.com

² Possui graduação em Português/Inglês pela Fundação Educacional Unificada Campo-grandense (2005), pós-graduação em Língua Portuguesa pelo Liceu Literário Português (2007), doutorado em Ciências da Educação, mestrado em Letras na UFRRJ (2018), aperfeiçoamento em Ensino de Língua Portuguesa/ Literatura CEDERJ (2012) e Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: Promovendo a Inclusão UNESP (2010). Atualmente, é professora regente de Língua Portuguesa e Literatura no Colégio Pedro II, Campus Realengo II. Atua, também, como avaliadora das redações para diversas bancas e plataformas virtuais. Tem experiência na área de Metodologia e Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura Brasileira. jubehrends@gmail.com

³ Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo (1990) e graduação em Ciências Plenas (Licenciatura em Matemática) pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1983). Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (2000). Especialização em Gestão de Projectos em Parcerias, pela Universidade Católica Portuguesa. É Presidente do Instituto AACILUS - Instituição de Apoio Social para Imigração em Portugal e no Brasil, com sua sede na cidade do Porto em Portugal e em Vitória, ES, Brasil. Atualmente, cursa o programa de Doutorado em Gestão de Empresas pela Universidade de Coimbra. Tem experiência na área de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Estratégica e Financeira em Organizações sem Fins lucrativos. Possui trabalhos técnicos e acadêmicos em Sistemas de Informações Contábeis, Financeiras, Terceiro Setor e Imigração. machado9b@gmail.com

Abstract: Large-scale evaluation is being considered as a political-administrative strategy, with the purpose of contributing to the maintenance of the quality of education. Thus, it aims to discuss, in the present research, this type of evaluation and the students' cognitive processes that can arise at the moment of interpreting the questions. The methodology is based on the analysis of data from the application of the Portuguese Language Diagnostic Test, of the City of Rio de Janeiro, in the 5th year of Fundamental Education, which is considered a type of external evaluation applied in this municipality. The test was analyzed with a view to discuss the objectives of its creation in association with the large-scale evaluation policies and verify the structuring of each question. The research will allow us to portray views about this learning verification model, anchored in Mathison (2005), presenting technical knowledge about this type of evaluation, as well as the concepts about Item Response Theory (TRI). The partial results of the research consider that the evaluations in large-scale can be a parameter for the definition of strategies to assure the quality of the offered education.

Keywords: Reading; Large-scale evaluation; Learning.

1 INTRODUÇÃO

Falar de avaliação no meio educacional e, especificamente, em contextos escolares é complexo e polêmico. Professores e pesquisadores sempre se questionavam em relação ao o quê e ao como avaliar. Para auxiliar essa tarefa, as secretarias municipais e estaduais, assim como o próprio Ministério da Educação, passaram a instituir nas unidades escolares os exames avaliativos em larga escala. Em paralelo a isso, ao pensar-se em avaliação, questiona-se sobre quais aspectos considerar, quando deve ser aplicada e por quem. Após muitos anos de pesquisas no campo da educação, ainda há dúvidas se as avaliações em larga escala possuem mais pontos negativos ou positivos.

O objetivo do presente estudo não é conferir mérito a esse instrumento de verificação da aprendizagem, mas sim, analisar os processos cognitivos de leitura imbricados nele. Desse modo, é importante considerar que, a partir da década de 1990, o governo brasileiro propôs a aplicação de avaliações externas que objetivavam fornecer resultados gerados em larga escala, sendo elaboradas, organizadas e aplicadas por pessoas que não integravam o quadro de funcionários das instituições. O que se esperava era destacar-se da avaliação interna realizada pelos professores das instituições

avaliadas, para verificar a real situação do ensino no país.

A pedagoga Sonia Penin (2009) destaca que a avaliação é importante tanto sob o viés interno quanto externo, ressaltando que, dessa forma, é possível obter dados para que seja possível refletir sobre o fazer prático da educação e compartilhar os resultados para todos os envolvidos e interessados.

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar (PENIN; MARTÍNEZ, 2009, p. 23-24).

Dessa maneira, as avaliações em larga escala são realizadas em diversos países; justificam-se como necessárias para monitorar a qualidade do ensino de forma global e mensurar a aprendizagem dos alunos. Ações dessa natureza possibilitam o repasse de recursos públicos para regiões com desempenho mais insatisfatório e, ainda, a elaboração de projetos que estimulem a melhoria da qualidade do

ensino em outras áreas com resultados mais promissores. Sobre o pouco investimento em educação e, conseqüentemente, o baixo desempenho em avaliações externas, Souza (2018, p. 3) afirma que “a falta de investimentos significativos em educação, propostas governamentais sazonais e fragmentadas contribuem para o agravamento do problema”.

Seguindo esse modelo de comportamento avaliativo, a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro instituiu as provas bimestrais, que medem o nível de conhecimento dos alunos em Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, e servem para orientar os professores para que possam corrigir percursos e definir melhor as metas de ensino. Pretende-se analisar, na seção destinada ao viés metodológico desta pesquisa, se as questões presentes nesta avaliação são elaboradas sem gerar comportamentos cognitivos nos alunos que os induzam ao erro.

Assim, selecionou-se a Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental para a análise de uma questão que apresentou baixo índice de acerto por parte dos alunos, a fim de verificar se, no momento de elaboração desse item, houve a preocupação de reconhecer os processos cognitivos individuais diversos que poderiam surgir.

2 A PROVA

As aulas de Língua Portuguesa podem e devem promover a inserção de diversas propostas de atividades que permitam a produção de textos e, conseqüentemente, a produção de sentidos, proporcionando a formação de sujeitos autônomos atuantes na sociedade em que estão inseridos.

As avaliações externas, como a SAEB, trazem questões que se centram na identificação

do conflito, pressupondo que a escola tenha tido sucesso na exploração desse conteúdo. Destaca-se que exames dessa natureza não possuem como meta a análise do processo de ensino, mas a coleta de dados que possam mensurar o quanto o aluno aprendeu ao longo do Ensino Fundamental, objetivando avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Figura 1 – Exemplo de item da Prova Brasil⁵

08	IT_027473
O fato que provoca a discussão entre as personagens é	
(A) a escolha de nomes de botos para as ilhas.	
(B) a história da cidade do Rio de Janeiro.	
(C) o orgulho do boto pela cidade do Rio de Janeiro.	
(D) os perigos do Rio de Janeiro para os botos.	

Fonte: Simulado Prova Brasil 8ª série / 9º ano, 2011 – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/simulado-prova-brasil-2011>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

O item, presente na Figura 1, foi retirado do simulado da Prova Brasil e não faz uso do vocábulo conflito, mas deixa clara a exploração do descritor (D10): Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. O professor, com auxílio de materiais, como apostilas, cadernos pedagógicos e livros didáticos, deve realizar atividades que propiciem o desenvolvimento das habilidades necessárias para que o aluno consiga responder a questões como essa com facilidade e, independente da metodologia adotada,

⁵ A Prova Brasil é uma avaliação censitária das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino.

desenvolvendo atividades com uma perspectiva metalinguística que favoreça a leitura.

Outra observação sobre a questão presente na Figura 1 é o fato de que o conflito gerador está associado a um momento de confronto. Como o próprio enunciado afirma, espera-se que o aluno busque um momento de discussão entre os personagens. O problema é, que muitas vezes, o clímax costuma trazer momentos de enfrentamento, induzindo o aluno a assinalar essa parte da narrativa como conflito.

As avaliações externas locais são mecanismos de verificação da aprendizagem elaborados pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, cujo objetivo é serem indicadores que refletem o nível de conhecimento dos alunos da rede. Essa estratégia avaliativa foi criada para verificar como está o ensino na cidade do Rio de Janeiro e para permitir que os envolvidos, na responsabilidade de garantir a qualidade do ensino, possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos bimestre a bimestre.

Nesse propósito, a pedagoga Léa Depresbiteris (2001) aponta três objetivos principais da avaliação aplicada nas esferas escolares, sendo eles: “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação” (DEPRESBITERIS, 2001, p. 144).

Nota-se, portanto, que a avaliação local e externa é importante, pois possibilita a criação de políticas públicas que atuarão em prol da melhoria contínua da educação. O conteúdo das provas está previsto nas orientações curriculares do município e os resultados servem para compor uma base de dados que é fornecida aos professores. Com a compilação das notas, os profissionais envolvidos podem analisar o que os alunos aprenderam, verificar as grandes dificuldades dos alunos e replanejar as ações.

3 A SITUATIVIDADE DO ALUNO

Como os usuários da língua são seres situados e inseridos em uma sociedade conflituosa, cerceada dos mais variados problemas sociais, não deveria surpreender seu reflexo negativo nas diversas situações interacionais, já que os interactantes constroem significados sobre as suas experiências no dia a dia e raciocinam a partir da sua própria presença e ação no ambiente.

As questões que compõem a avaliação local em larga escala são baseadas em conteúdos retirados das orientações curriculares de cada ano de escolaridade. Desse modo, obtém-se um único modelo de avaliação para toda a rede, que pode ser considerada sensivelmente heterogênea.

O município do Rio de Janeiro é uma cidade de fortes contrastes econômicos e sociais, apresentando grandes disparidades entre ricos e pobres. Enquanto muitos bairros ostentam um Índice de Desenvolvimento Humano correspondente ao de países europeus, em outros se observam níveis bem inferiores à média municipal, como é o caso do Complexo do Alemão ou da Rocinha. Embora classificada como uma das principais metrópoles do mundo, há um número considerável de habitantes que vivem em aglomerados urbanos. As favelas se instalam principalmente sobre os morros, devido ao relevo do Rio de Janeiro, ou em mangues aterrados, como no Complexo de Manguinhos, onde as condições de moradia, saúde, educação e segurança são extremamente precárias.

Com esse perfil tão multifacetado, é prudente questionar se o público que participa das avaliações locais em larga escala percebe a prova da mesma maneira. É evidente, também, que seria impossível avaliar em larga escala com a utilização de vários modelos de prova, mas o que está implicitamente sendo defendido é que haja uma percepção dessa realidade e que os profissionais e gestores públicos saibam interpretar os dados coletados à luz da

heterogeneidade social que se apresenta no município do Rio de Janeiro.

A influência das experiências vividas no dia a dia dos indivíduos controla muitos aspectos da produção e compreensão das questões, como afirma Van Dijk (2017), ao reforçar a importância dos contextos no processo de compreensão das ideias:

[...] os contextos não são um tipo de situação social objetiva, e sim constructos dos participantes, subjetivos embora socialmente fundamentados, a respeito das propriedades que para eles são relevantes em tal situação, isto é, modelos mentais. (VAN DIJK, 2017, p. 87).

Outro ponto importante é o fato de que, dependendo da forma que uma determinada questão é elaborada, o aluno, ao tentar compreendê-la em sua totalidade, pode apresentar um comportamento cognitivo equivocado ao esperado.

À guisa de exemplo, delineia-se a seguir, a partir de uma questão retirada do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Ao longo do documento, há a presença de vários itens exemplificativos, todos com o objetivo de aferir o desempenho dos alunos, por meio de questões objetivas. Além de itens, há a delimitação das habilidades que serão avaliadas, análise de resultados e sugestões de atividades para o professor. Esse documento surgiu em decorrência de um programa de mesmo nome que possui como objetivo a apresentação de ações, a busca pela identificação e a solução dos problemas que afetam diretamente a educação brasileira.

O Brasil conta hoje com milhares de alunos estudando em escolas de Educação Básica, todos com direito ao aprendizado de competências cognitivas básicas e gerais. Para aferir se esses alunos estão tendo seus direitos garantidos, foi criada a Prova Brasil que é um

instrumento de medida das competências leitora e matemática, aplicado aos estudantes matriculados no quinto e no nono ano do Ensino Fundamental. A questão a seguir é um dos exemplos contidos nesse documento, que busca apresentar, de modo detalhado, os itens pertencentes à avaliação Prova Brasil e oferecer orientações sobre esse sistema de verificação de aprendizagem.

Figura 2 - Exemplo de questão *O que dizem as camisas*⁷

O que dizem as camisas
(Fragmento)

Apareceram tantas camisas com inscrições, que a gente estranha ao deparar com uma que não tem nada escrito.

– Que é que ele está anunciando? – indagou o cabo eleitoral, apreensivo. – Será que faz propaganda do voto em branco? Devia ser proibido!

– O cidadão é livre de usar a camiseta que quiser – ponderou um senhor moderado.

– Em tempo de eleição, nunca – retrucou o outro. – Ou o cidadão manifesta sua preferência política ou é um sabotador do processo de abertura democrática.

– O voto é secreto.

– É secreto, mas a camiseta não é, muito pelo contrário. Ainda há gente neste país que não assume a sua responsabilidade cívica, se esconde feito avestruz e...

– Ah, pelo que vejo o amigo não aprova as pessoas que gostam de usar uma camiseta limpinha, sem inscrição, na cor natural em que saiu da fábrica. (...).

DRUMMOND, Carlos. Moça deitada na grama. Rio de Janeiro: Record, 1987, p. 38-40.

O conflito em torno do qual se desenvolveu a narrativa foi o fato de

(A) alguém aparecer com uma camiseta sem nenhuma inscrição.

(B) muitas pessoas não assumirem sua responsabilidade cívica.

(C) um senhor comentar que o cidadão goza de total liberdade.

(D) alguém comentar que a camiseta, ao contrário do voto, não é secreta.

Fonte: Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso em: 11 jan. 2017.

A Figura 2 traz uma questão retirada do PDE e tem por objetivo verificar se os alunos conseguem identificar o segundo momento da narrativa, seguindo seu esquema de constituição. Espera-se que o aluno assinale a opção A, que representa o momento em que se instala o *conflito*, ou seja, a quebra daquele equilíbrio inicial, com a intervenção opositora do antagonista, personagem que, de alguma forma, tenta impedir os protagonistas de realizarem seus projetos.

⁷ Fonte: Questão retirada do PDE Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso em: 11 jan. 2017.

Analisando ainda as informações contidas no PDE (BRASIL, 2008, p. 80-82), a questão apresentada na Figura 2, que possui como enunciado *O conflito em torno do qual se desenvolveu a narrativa foi o fato de - trazer os percentuais de marcação em cada opção, sendo de 44% a incidência de marcação na opção A, 23% na opção B, 11% na opção C e 21% na opção D. Retomando as ideias apresentadas na seção anterior, percebe-se que houve uma tendência de assinalar as opções que transmitiam carga semântica relacionada a momentos de maior enfrentamento entre os personagens, que contou com a presença do advérbio não nas opções B e D, reforçando a ideia de oposição.*

Com base nos dados apresentados, pode-se perceber uma possível ocorrência do fenômeno *mismatch semântico*⁸ (SOUZA, 2018) na interpretação do enunciado da questão. O documento PDE informa que a opção correspondente ao gabarito, a opção A, obteve 44% das respostas, quanto as opções B e D, consideradas erradas e que podem indicar uma situação de interpretação com a influência do fenômeno *mismatch*, juntas somaram também 44%. Nota-se o quão importante é a percepção desse fenômeno e suas implicações negativas no ensino. Na obra, de onde fora retirada a questão acima exposta, não há nenhuma orientação ao professor, com vistas a evitar o problema e direcionar o aluno à opção correta.

Fica claro, também, que a aplicação desse descritor, na avaliação que foi proposta aos alunos, revelou que foram obtidos menos da metade dos acertos esperados para a opção A, revelando a complexidade da compreensão do tema. Os alunos que marcaram as demais opções (55%) podem não ter entendido a solicitação do enunciado ou ainda não terem compreendido que a habilidade de identificar o conflito gerador do enredo faz parte do esquema de constituição

e organização de uma narrativa. A não observância dos reais motivos para o erro cometido pelos alunos pode favorecer o não aprimoramento linguístico, já que, se não fica claro o motivo, não há preocupação em solucionar o problema de modo definitivo, sustentando premissas de que os alunos não estudam porque não querem, ou que erram por que não querem aprender.

4 AS QUESTÕES

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

Por meio da avaliação externa educacional, obtém-se informações que são úteis para subsidiar a tomada de decisões pedagógicas e administrativas, não só na unidade escolar, mas também nas esferas centrais e no planejamento de políticas públicas voltadas para a equidade, qualidade e eficácia do sistema escolar.

Desse modo, as questões que compõem essas avaliações devem ser bem elaboradas e se coadunarem aos preceitos relativos à Teoria de Resposta ao Item, de Mathison (2005), ao afirmar que cada questão/item deve possuir: *enunciado*, responsável por impulsionar os estudantes a solucionar os problemas apresentados; *suporte* a uma imagem, gráfico, tabela, texto ou outro recurso que apresente uma situação-problema ou um questionamento, com informações necessárias à resolução do item; *comando*, orientação dada ao estudante para a resolução do item, devendo ser preciso e estar

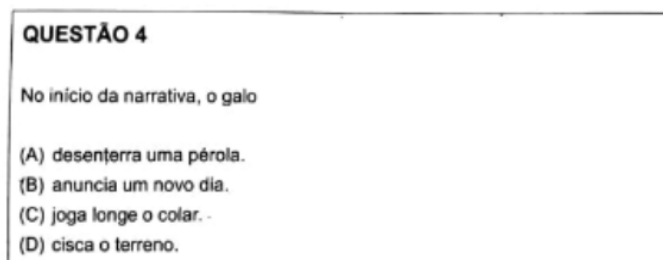
⁸ Ocorrem por conta da deficiência na leitura e de um vocabulário pouco diversificado, fruto do pouco acesso a textos escritos de qualidade e influências do ambiente conflituoso em que os jovens estão inseridos. O *mismatch semântico* pode ser definido como uma falha no processo

de compreensão da mensagem proferida, ou seja, quando os mapeamentos da relação forma e função são “incongruentes em relação aos padrões mais gerais da linguagem” (FRANCIS; MICHAELIS, 2003, p. 2).

nitidamente atrelado à habilidade que se pretende avaliar, explicando com clareza a tarefa a ser executada; *gabarito*, sendo a resposta correta relacionada ao problema proposto; e *distratores*, que são as alternativas de resposta que não estão corretas, mas que devem ser plausíveis, referindo-se aos raciocínios possíveis dos estudantes. Assim, o distrator pode revelar uma competência que não foi adquirida pelo estudante e mostrar o caminho que o professor deve seguir para sanar essa dificuldade.

Selecionou-se uma das questões da Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa que obteve o maior índice de erro por parte dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma das escolas municipais da rede de ensino do município do Rio de Janeiro.

Figura 3 - Questão 4 – Avaliação diagnóstica/2019 – 5º ano



Fonte: Avaliação diagnóstica/2019 – 5º ano, SME/RJ.

Nota-se que a elaboração da questão prescinde de muitas das orientações que estão elencadas na Teoria de Resposta ao Item de Mathison (2005). Não há um enunciado claro, um suporte motivador e nem um comando que direcione a interpretação dos alunos. Os distratores também são vagos e relativamente curtos.

Fazendo um paralelo a um dos assuntos aprofundados na presente investigação, questões, como evidenciado na Figura 3, limitam a interpretação do aluno, de modo que ele fica condicionado a pensar de forma única e generalista, possibilitando a ocorrência de resultados não muito satisfatórios.

Desse modo, o professor deve estar atento a situações como essas, já que cada aluno conceptualiza os enunciados com base nas suas experiências e vivências com o mundo. A saída é pautar-se em teorias como a de Mathison (2005) e situar o aluno em situações comunicativas que favoreçam a interpretação profunda e completa do conteúdo abordado.

5 A ANÁLISE DOS RESULTADOS

A média da turma na Avaliação Diagnóstica de 2019 foi considerada satisfatória, com 8,78 pontos, e, em contrapartida, a questão quatro

(Quadro 1) obteve um índice de acerto de 52,06% somente.

Quadro 1 - Coletânea de respostas

Resultado da Prova – 5º ano/2019										
OPÇÃO	Q.01	Q.02	Q.03	Q.04	Q.05	Q.06	Q.07	Q.08	Q.09	Q.10
Acerto%	86,20	86,20	62,06	48,96	82,75	82,75	75,86	65,51	75,86	82,75

Fonte: Desesc/SME - EM Rómulo Gallegos.

Pode-se inferir que o não atendimento das orientações presentes na Teoria de Resposta ao Item pode ter tido impacto negativo no momento em que os alunos precisavam compreender o objetivo da questão.

Evidencia-se que, por se tratar de uma avaliação de cunho diagnóstico, deveria ser elaborada com a preocupação de fornecer ao aluno todos os recursos necessários para a devida ativação dos processos cognitivos. Enunciados muito simples e com interpretações muito amplas podem prejudicar a real compreensão das ideias, fornecendo dados que podem não representar fidedignamente a realidade da escola ou da rede de ensino como um todo.

6 CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou um maior aprofundamento da temática relacionada à avaliação de larga escala em contextos municipais. De um modo geral, este trabalho forneceu uma oportunidade de aprofundamento do tema para os demais pesquisadores e profissionais de educação com interesse especial nessa forma de avaliar alunos,

instituições e o próprio sistema educacional como um todo.

Percebe-se que a avaliação em larga escala tem sido debatida e pesquisada por diversos autores, como Penin e Martínez (2009), e Depresbiteris (2001), e por todos os envolvidos nesse processo. Nota-se que há diversas opiniões sobre essa questão e que o assunto está longe de se esgotar. Tem-se, de um lado, uma massa de alunos que necessita de investimentos reais em educação e, de outro, um governo, de certa forma, fragmentado, que aposta em uma administração focada apenas em resultados, desconsiderando, muitas vezes, o processo.

Compreende-se, por fim, que as avaliações em larga escala não devem, de sobremaneira, ser dispensadas, já que é por meio delas que todos podem ter acesso ao real quadro em que a educação brasileira está inserida. As informações coletadas são importantes, inclusive, para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e garantia dos princípios democráticos envolvidos nessa situação. Destaca-se, também, que as questões devem ser elaboradas com a preocupação de favorecer a ativação de processos cognitivos que atuem a favor da devida compreensão das ideias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE Escola – Plano de Desenvolvimento da Escola**. Brasília: MEC, 2008.

DEPRESBITERIS, Léa. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos? **Boletim Técnico do Senac**, São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

FRANCIS, Elaine; MCHAEELIS, Laura A. (Eds.). **Mismatch**: form-function incongruity and the architecture of grammar, 1-27. Standford, CA, USA: CSLI, 2003.

MATHISON, Sandra. **Encyclopedia of evaluation**. Thousands Oaks, CA, USA: Sage Publications, 2005.

PENIN, Sônia; MARTÍNEZ, Miguel. **Profissão docente**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

SME-RJ. Secretaria Municipal de Educação - Rio de Janeiro. **Orientações curriculares**. Disponível em: <<http://rioeduca.net/recursosPedagogicos.php>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

_____. **Avaliação diagnóstica 2019 5º ano**. Disponível em: <<http://rioeduca.net/recursosPedagogicos.php>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SOUZA, Juliana Behrends de. Desafio da mediação nas práticas de leitura. In: CONFORTE, André Nemi. (Org.). **Descrição e ensino de língua portuguesa**: temas contemporâneos. Série Língua Portuguesa e Ensino. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018. v. 6.

_____. O Mismatch semântico e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa. **EntreLetras**, Araguaína/TO, v. 9, n. 3, out/dez. 2018.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e contexto**. São Paulo: Contexto, 2017.